

## SUMÁRIO

Prefácio	7
Considerações iniciais	9
Processos de estruturação sintática	15
Coordenação e subordinação	15
Correlação	31
Construções aditivas	43
Orientação teórica	61
Gramaticalização e integração oracional	62
Gramática de Construções	81
Teoria dos gêneros	86
Metodologia funcionalista e <i>corpus</i>	91
Correlação aditiva no português em uso	101
Padrões microconstrucionais	101
Padrões mesoconstrucionais	175
Considerações finais	203
Referências	211



## PREFÁCIO

É com grande satisfação e honra que apresentamos à comunidade acadêmica a obra *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*, de Ivo da Costa do Rosário. Tomando como ponto de partida sua tese de doutoramento, defendida com brilhantismo na Universidade Federal Fluminense em 2012, o autor nos brinda agora com um livro inovador e instigante, que abre outras perspectivas para a descrição e a análise de um dos pontos mais críticos e controversos da gramática do português – a correlação, mais especificamente a de função aditiva.

Em linguagem clara, objetiva e didática, a partir de farta exemplificação, Rosário nos traz a proposta de um outro olhar para as correlatas aditivas em língua portuguesa, contribuindo decisivamente para que mais e melhor conheçamos as propriedades funcionais, estruturais e textuais envolvidas nesses usos. Tomando como base estudos clássicos sobre o tema, como o de Oiticica (1952), o autor apropria-se do aparato teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, nos termos de Traugott (2008), Bybee (2003, 2010), Trousdale (2008), entre outros investigadores, para pesquisar a correlação aditiva, fundamentado na mais recente abordagem teórica assumida pelos estudos funcionalistas.

Assim orientado e a partir da coleta e da análise minuciosa de 1.275 discursos proferidos na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro no ano de 2009, Rosário levanta 382 pares correlativos aditivos, distribuídos em 28 tipos estruturais distintos, ou *microconstruções*. Na etapa seguinte da pesquisa, os referidos 28 padrões são mais especificamente observados e, a partir daí, organizados em *mesoconstruções*, ou seja, em subgrupos com propriedades semântico-sintáticas similares. Na sequência, o autor chega à proposição da vinculação correlata aditiva como instanciação de esquema hierárquico maior, ao assumir a *macro-*

*construção* formada por prótase [não + (focalização)] e apódose [inclusão + (reforço)], na qual os elementos entre parênteses são facultativos.

Ao detectar as marcas funcionais e formais das construções correlatas aditivas, Rosário também concorre para distingui-las das coordenadas aditivas. O autor demonstra que se trata de dois tipos distintos de vinculação, tanto em termos semântico-discursivos quanto sintáticos. O livro que aqui apresentamos colabora efetivamente, portanto, para o maior conhecimento da correlação aditiva em sua especificidade construcional, o que lhe confere forte credencial para publicação, no atendimento de demanda ainda não contemplada nos cursos de graduação em Letras e de pós-graduação na área dos estudos linguísticos.

*Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*, pela abordagem inovadora, centrada no tratamento construcional da morfosintaxe do português, pelo objeto de pesquisa contemplado e pelos resultados relevantes a que chega, interessa também aos profissionais da Educação Básica que se dedicam ao ensino de língua portuguesa. Na obra, os docentes poderão encontrar um estudo pormenorizado das propriedades da correlação aditiva, tanto em termos formais quanto em termos funcionais, aí destacadas as atinentes à dimensão discursiva, que interessam de modo mais específico ao tratamento do texto na sala de aula de língua materna.

Por esta breve exposição, fica claro que *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional* reveste-se de grande relevância e se constitui como leitura fundamental aos que se dedicam à pesquisa da correlação em perspectiva construcional. Os resultados a que chega Rosário concorrem, de outra parte, para que mais se conheça acerca da arquitetura da gramática do português como rede de construções. Trata-se, enfim, de obra inovadora e absolutamente meritória, leitura que passa a se tornar necessária àqueles que militam na área.

*Mariangela Rios de Oliveira*

Professora titular de Língua Portuguesa da UFF

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*(Quanto ao estudo da correlação), faço-o agora o mais completo que posso. Outros, futuramente, com mais lazer, alargarão as pesquisas, pois, neste assunto, deparam-nos os autores, floresta inexplorada. (Oiticica, 1952, p. 2)*

Esta obra traz os principais resultados da tese *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*, defendida em março de 2012, no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, sob a orientação da professora doutora Mariangela Rios de Oliveira. Trata-se de um livro que tem como objetivo principal trazer à tona um dos assuntos mais centrais para as discussões no tocante à sintaxe do chamado período composto.<sup>1</sup> Afinal, nossas gramáticas e demais compêndios ressentem-se da falta de uma reelaboração segura e atualizada da chamada *Téoria da Correlação*, proposta por Oiticica, na segunda metade do século XX.

A análise superficial de qualquer gramática que tente descrever a língua portuguesa mostra que a correlação foi preterida nos capítulos dedicados à ligação de orações. Quando é abordada, parece não receber o tratamento merecido, tendo em vista sua complexidade e multifuncionalidade em nosso vernáculo.

Como disse Oiticica (1952, p. 2), de fato, essa é uma “floresta inexplorada”, que precisa ser desbravada pelos estudiosos da língua. Este livro, portanto, intenta contribuir com essa tarefa, haja vista a incipiente reflexão produzida sobre tal temática. Certamente essa é a grande justificativa de nosso trabalho: “alargar as pesquisas”, contribuindo para uma descrição mais pormenorizada desse fenômeno linguístico.

---

<sup>1</sup> Tomamos o termo *período composto* em acepção similar ao da tradição gramatical.

A correlação reúne em seu bojo uma série de estruturas muito diversificadas, o que nos levou a uma decisão fundamental: selecionar um aspecto da questão, tendo em vista a necessidade de conferir à investigação aqui apresentada, de caráter essencialmente sincrônico, um tratamento aprofundado e detalhado. Com esse objetivo, portanto, especialmente para a análise de dados reais de língua, selecionamos um grupo de estruturas no âmbito da *correlação aditiva*.

Nossa escolha baseou-se nesse tipo de construção<sup>2</sup>, principalmente pelo fato de a adição ser um dos matizes semânticos mais básicos, se comparado à concessão, adversatividade, causa, resultado etc. Assim, acreditamos que ao tomar a adição como ponto de partida, estamos criando uma agenda de estudos que poderá ser adotada em momentos posteriores ao desta pesquisa, com vistas à investigação das outras construções correlatas.

Este livro intenta responder às seguintes questões centrais:

- Quais são as motivações funcionais para o uso de construções correlatas?
- Quais são as principais propriedades morfosintáticas das construções correlatas aditivas?
- O que distingue a correlação aditiva da coordenação aditiva?
- É possível conferir um tratamento construcional à correlação aditiva?

Com a intenção de perseguirmos os objetivos transformados em questões, traçamos um percurso por diversas obras já escritas sobre o assunto e sobre temas afins. Paralelamente a essa bibliografia, também provemos a presente pesquisa com ampla exemplificação, ao longo de todos os capítulos, que contam com dados não só do *corpus* selecionado para a análise, mas também de outras obras constantes na bibliografia.

Desde já, assumimos que a hipótese central que norteia essa discussão é a de que a correlação, além de apresentar características singulares, serve a outras funções pragmáticas e

---

2 Para o conceito de construção, consultar a seção *Gramática de Construções* deste livro.

discursivas diferentes da coordenação aditiva. Nesse aspecto, a investigação proposta constitui uma relevante contribuição aos estudos linguísticos, haja vista o discurso quase uniforme de que a correlação seria uma simples variação dos processos canônicos de coordenação e subordinação.

No primeiro capítulo, que trata dos processos de estruturação sintática, traçamos um estudo comparativo da coordenação e da subordinação sob a ótica de autores nacionais e estrangeiros. Nosso objetivo é investigar com que bases esses assuntos são tratados. Afinal, a correlação só pode ser devidamente analisada se tivermos em mente quais são as propriedades que a diferenciam dos outros dois processos mais canônicos de ligação intersentencial, ou seja, a subordinação e a coordenação.

Na segunda seção desse capítulo, dedicado exclusivamente à correlação, também utilizamos as contribuições de autores nacionais e estrangeiros. Balizamos as opiniões dos estudiosos que agasalham a correlação tanto dentro da coordenação e/ou da subordinação quanto como tendo um estatuto autônomo. Também procuramos evidenciar quais são os correlatores mais prototípicos, que têm como função precípua efetivar esse processo de ligação.

Cunhamos o termo *correlatores*<sup>3</sup>, em analogia a coordenadores e subordinadores, para nos referirmos aos articuladores sintáticos responsáveis pela correlação. Da mesma forma, utilizamos os termos *conectivos* e *conectores* como formas genéricas de nos referirmos a quaisquer elementos linguísticos, em língua portuguesa, que tenham como função ligar sintagmas, frases ou orações.

Verificamos que a grande preocupação dos autores no tocante à correlação diz respeito ao seu estatuto de processo autônomo ou não de ligação de orações. Segundo nosso ponto de vista, que investiga as correlatas aditivas de acordo com princípios funcionalistas e construcionistas, essa questão deve ceder lugar ao grau de esquematicidade com que tais construções são organizadas (em micro, meso e macroconstruções), bem como à força pragmático-discursiva que emerge dessas estruturas.

---

3 Ora os chamaremos como itens ou partículas descontínuas, ora como pares correlativos.

Assim, não pretendemos focalizar uma perspectiva que aloque as construções correlativas em um lugar estanque na descrição gramatical. Afinal, segundo o funcionalismo, subordinação, coordenação, correlação, justaposição e demais processos insem-se em um *continuum*, compartilhando muitas propriedades em comum.

É importante, desde já, caracterizar a correlação. Para isso, nós nos inspiramos principalmente em Camara Junior (1981, p. 87). Assim, entendemos por correlação *uma construção sintática prototipicamente composta de duas partes interdependentes e relacionadas entre si, encabeçadas por correladores, de tal sorte que a enunciação de uma (prótase) prepara a enunciação de outra (apódose)*. Acreditamos que essa definição é bastante funcional, visto que é útil e suficiente para o nosso trabalho de investigação.

No segundo capítulo, após uma breve asserção sobre o papel das conjunções e da coordenação propriamente dita, focalizamos o estudo da adição, tal como tem sido explorada em nossos compêndios e gramáticas, além de outras obras de referência. Discutimos a questão do paralelismo (semântico e sintático) e os conceitos de copulação e aproximação, que são comumente tratados de forma conjugada à adição. Além disso, discutimos as particularidades da conjunção coordenativa prototípica *e*. Muitas vezes, as propriedades morfossintáticas da adição como um todo se confundem com as propriedades desse conectivo.

No terceiro capítulo, focalizamos os pressupostos teóricos da pesquisa realizada, que parte mormente do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana. Essa corrente é adotada, tendo em vista sua íntima relação com a pesquisa empírica, que se baseia em dados de língua real. Desapegado dos axiomas formalistas, o funcionalismo revela-se como uma corrente teórica eficaz na descrição de fenômenos cuja gênese e propagação são atestadas no uso das diversas comunidades linguísticas.

O quarto capítulo tem como objetivo caracterizar o *corpus* utilizado para a presente pesquisa, que é do domínio discursivo político, mais especificamente composto de discursos de deputados estaduais da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Como explicitaremos melhor nos procedimentos meto-

dológicos, esse gênero foi escolhido tendo em vista a alta carga de argumentatividade presente no discurso.

Por fim, o quinto capítulo analisa os dados de nossa pesquisa, em duas seções: *padrões microconstrucionais* e *padrões mesoconstrucionais*. As micro e mesoconstruções retratam dois níveis diferentes de esquematização para as construções correlatas aditivas. O nível mais elementar de esquematicidade é ocupado pelas microconstruções, que apresentam um grau menor de formalização. A primeira seção explora esses padrões correlativos.

O nível intermediário de esquematicidade das construções é ocupado pelas mesoconstruções, que são blocos com comportamento sintático e semântico similar, em nível intermediário entre as macro e microconstruções. As mesoconstruções são exploradas na segunda seção do capítulo cinco, segundo duas diferentes possibilidades de análise.

Ao percorrermos essas duas seções, objetivamos esquematizar uma macroconstrução, da qual emergem as micro e mesoconstruções exploradas ao longo das duas seções já apontadas.

Em seguida, teremos chegado ao epílogo deste livro, que, por sua vez, reabre as discussões para desdobramentos futuros e, por fim, as referências. Desde já, reconhecemos que o livro não esgota o assunto e está aberto a outros pontos de vista, o que é natural a toda pesquisa científica. Dessa forma, esperamos que outros trabalhos se juntem a este de forma a traçarmos um quadro cada vez mais atualizado e coerente da sintaxe das construções da língua portuguesa, sempre tendo em vista suas motivações pragmáticas e funcionais, e não só suas propriedades morfosintáticas, como vem sendo feito tradicionalmente ao longo das últimas décadas.